

Renata Rocha

**A Pluralidade de
Sérgio Mattos**

Editora
Contexto e Arte Editorial
Salvador – Bahia - 2010

Copyright by Renata Rocha Silva, 2010
E-mail: renatacomunicare@gmail.com
Blog: [HTTP://renatacomunicare.blogspot.com/](http://renatacomunicare.blogspot.com/)

Editor: J.J.Randam
Capa: Laila Sampaio
Editoração Eletrônica: Jenner Randam
Revisão: Fátima Frazão e Ligia Resende
Impressão:

Ficha catalográfica: Maria Augusta Mascarenhas Cardoso

Rocha, Renata
A pluralidade de Sérgio Mattos/ Renata Rocha – Salvador, 2010.
p.: Il.; 23 cm.

Inclui Bibliografia
ISBN 978-85-87607-70-6

1. Perfil Biobibliográfico. 2. Mattos, Sérgio Augusto Soares. I. Título

CDU: 929

Editora: Contexto e Arte Editorial
Telefone: (71)3245-4679 – e-mail: editoracontexto@gmail.com

À minha família que
sempre esteve ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por está sempre presente em minha vida;

À minha família;

Ao professor Dr. Sérgio Mattos, o qual me inspirou e contribuiu ativamente para a elaboração deste trabalho;

À professora Fátima Frazão pelas seguidas leituras e críticas, além da paciência;

À professora Dóris Pinheiro pelo apoio incentivo de sempre;

Às minhas amigas Patrícia Gonçalves e Laila Sampaio pelo incentivo de sempre durante a fase de construção e durante a finalização da obra;

À professora Ama Paula Amorim pelo carinho, dedicação e incentivo;

À professora Jacqueline Andrade pela motivação durante os primeiros textos do trabalho;

Aos Diretores da Faculdade da Cidade do Salvador, Professor Renato Pinheiro e Professora Kátia Camillo pelo reconhecimento e carinho de sempre;

Aos estimados funcionários da Faculdade da Cidade do Salvador, pela atenção e dedicação;

A todos meus professores, pelos momentos de aprendizagem proporcionados além dos muros da faculdade;

Aos meus colegas da graduação, pelos debates sempre elevados durante esses quatro anos de jornada.

SUMÁRIO

PREFÁCIO – Renato Pinheiro	07
INTRODUÇÃO	09
LINHA DO TEMPO	12
FORTUNA CRÍTICA COMUNICACIONAL	22
FORTUNA CRÍTICA LITERÁRIA	30
TRAJETÓRIA ARTÍSTICA	38
HONRARIAS.....	42
REFERÊNCIAS.....	45
ANEXO	49
SOBRE A AUTORA	52

Prefácio

MUITA BALA NA AGULHA

Renato Pinheiro
Diretor da Faculdade da Cidade

Entendo como um reconhecimento diferenciado e, altamente, meritório o fato de um ser humano, ainda em vida, ter tido publicada sua biografia, mesmo que literária. Acrescente-se. Ainda, tratar-se de um ser humano que acabou de chegar à sexta década de vida e de uma capacidade produtiva invejável.

Não sei se o termo pode ou deve ser usado na elaboração de um prefácio, pois estou escrevendo o primeiro. Mas, peço permissão para usá-lo, é “MUITA BALA NA AGULHA”, notadamente para quem, ainda, peço permissão novamente “TEM MUITA LENHA PARA QUEIMAR”.

O ser humano em questão, Jornalista, Escritor, Professor e Doutor Sérgio Augusto Soares Mattos eu conheço por meio de seus escritos – crônicas, livros, comentários, críticas e tantos outros, há cerca de 40 anos e muito me nutri culturalmente com ele e suas obras, destacando-se: História da Televisão Brasileira, Cidadão sem Fronteiras. Comunicação Plural, entre outras. Muito me diverti com seus livros, particularmente, “Amadeu, um bandido nordestino”, “Os Funerais de Dona Camila” esses os mais recentes. Aliás, esse ecletismo literário é uma de suas marcas registradas.

Difícil não relacionar Sérgio Mattos com o jornal Tribuna da Bahia, pelo que aproveito e rendo minhas homenagens a esse periódico herói da resistência. Não estou fugindo do tema quando cito e homenageio a Tribuna da Bahia, pois nosso jornalista, em foco, e o jornal confundem-se e são mesmo indissociáveis. Aluno da “escolinha” de Quintino de Carvalho iniciou e estabeleceu com outras figuras ilustres um novo paradigma para a comunicação escrita.

Para ser mais realista e não podendo citar todas as instituições as quais Sérgio Mattos teve e tem grande influência, afirmo que ele por si só é um dos ícones históricos do jornalismo baiano.

E o Professor Sérgio Mattos? Um dos grandes mestres da FACOM/UFBA, doutor em Comunicação Social, coordenador do Jornalismo da UNIBAHIA. Na área acadêmica tive a honrosa e enriquecedora oportunidade de conhecê-lo pessoalmente e convivermos na Faculdade da Cidade do Salvador, quando tivemos o primeiro contato, ocasião em que o convidei para coordenar nosso curso de jornalismo. Em pouco tempo mudou e dinamizou o curso além de ter formado, como de costume em toda sua vida, futuros grandes profissionais com suas intervenções, seus ensinamentos e com seu, acima de tudo, exemplo de profissionalismo e de ética. Hoje, o professor Sérgio faz parte do corpo acadêmico da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e não contamos mais com ele na nossa coordenação, mas tenho certeza, de sua amizade e inspiração.

A autora desse trabalho, Jornalista, escritora e Pesquisadora Renata Rocha foi aluna do prof. Sérgio Mattos no curso de Jornalismo da Faculdade da Cidade do Salvador, e é uma das futuras grandes profissionais formadas por esse mestre/doutor. Texto de qualidade, curiosidade aflorada, compulsiva na escrita, na pesquisa, desenvoltura desejada para a profissão e empenhada, Renata me proporcionou esta oportunidade de escrever o presente prefácio;

Uma última ressalva: a jornalista Renata Rocha deverá preparar-se para atualizações constantes, se assim o quiser, das obras literárias do Prof. Sérgio Mattos, pois assim com o mencionou no início desse texto, nosso escritor tem uma capacidade produtiva interminável e ainda “TEM MUITA LENHA PARA QUEIMAR”.

1 INTRODUÇÃO

Ao mergulhar no universo jornalístico, acadêmico, literário e artístico vivido intensamente pelo Professor Doutor Sérgio Mattos percebi a riqueza da produção intelectual de um homem que é aficionado pelo conhecimento.

Traçar o perfil intelectual desse jornalista comprometido com a construção do saber é algo que nos impulsiona para a pesquisa de Comunicação Social, pois o trabalho por ele desenvolvido é uma referência para estudantes, educadores, pesquisadores e profissionais.

Para a construção do perfil biobibliográfico do jornalista sistematizamos as informações sobre sua vida e obra. Em primeiro lugar, foi realizado o levantamento de todas as obras e publicações do autor, incluindo artigos, críticas, resenhas. Depois organizadas as informações sobre sua vida e obra, em ordem cronológica, uma série de entrevistas foram realizadas.

Um dos referenciais teóricos utilizados como modelo e guia para a elaboração desta pesquisa foi a terceira edição da série *Grandes Nomes da Comunicação: José Marques de Melo*, organizado pela Professora doutora Maria Cristina Gobbi, além do perfil intelectual do jornalista Luiz Beltrão, publicado na *Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo* (REBEJ), de autoria do professor, Doutor José Marques de Melo. Na visão de Mattos (2008), Melo é o jornalista-pesquisador que mais produz na área de comunicação no Brasil, em cujo exemplo ele tem se espelhado. A sustentação teórica deste trabalho, portanto, está baseada na bibliografia produzida pelo jornalista Sérgio Mattos.

Um dos objetivos deste trabalho é descrever a pluralidade comunicacional de Sérgio Mattos, no contexto de sua vida e obra. Para tanto, procuramos identificar a contribuição de Mattos para a sociedade e para a academia. Isso nos levou a construir o perfil biobibliográfico do jornalista a partir da seguinte indagação: quais são as contribuições teóricas e práticas do jornalista Sérgio Mattos para o universo jornalístico, acadêmico, literário e artístico?

Ao registrar as contribuições biobibliográficas do jornalista e professor Sérgio Mattos, primeiro doutor em Comunicação da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (FACOM/UFBA), constatamos a relevância de sua produção intelectual, acadêmica e literária.

No livro intitulado *História do Pensamento Comunicacional*, José Marques de Melo resgata a memória comunicacional latino-americana e fala sobre o papel da universidade para o desenvolvimento da comunicação.

As universidades ingressam tardiamente neste cenário. Isso ocorre somente em meados dos anos 60, quando as pioneiras escolas de jornalismo se ampliam para agregar as carreiras conexas da publicidade, relações pública, cinema, rádio e televisão. A criação das modernas escolas de comunicação social nas principais cidades latino-americanas nem sempre significa seu compromisso com a pesquisa. (MELO, 2003, p. 69)

Ele evidencia ainda a participação da academia no processo de resgate da memória comunicacional do país, contribuindo para a formação do conhecimento específico, permitindo a estudantes, profissionais e professores o acesso a dados biobibliográficos de um profissional e acadêmico que tem se destacado no cenário local, nacional e internacional. Partindo deste pressuposto, é notório que descrever a contribuição teórica e metodológica de um profissional como Sérgio Mattos é um trabalho que se auto referencia.

Assim sendo, o contexto desta pesquisa se justifica por traçar a trajetória de vida, o perfil jornalístico, literário e artístico da obra de Mattos. Na elaboração dessa trajetória, utilizamos trechos de artigos, resenhas e correspondências publicados em jornais, sites e revistas, que serviram de guia para delinear o caminho percorrido pelo autor que possui em seu acervo críticas que revelam o olhar de outros pensadores. Destacam-se os comentários que os escritores, como Jorge Amado, Raul Sá, Nonato Marques, Walter Siqueira, Ivan Dórea Soares e Lígia Monteiro fizeram na área literária. No setor acadêmico, destacam-se as críticas de Maria Helena Dutra, Washington de Souza Filho, Thales de Azevedo, Gilson Souza, Emiliano José, Jorge Calmon, Carlos Eduardo Lins da Silva, José Marques de Melo dentre muitos outros.

Para entender o pensamento comunicacional do jornalista, Sérgio Augusto Soares Mattos, foi necessário, a realização de um levantamento bibliográfico dos projetos

profissionais, artigos e livros publicados pelo autor. No conteúdo do material analisado, evidencia-se que Mattos tem concentrado seus estudos e pesquisas sobre temas como história da televisão brasileira, história do jornalismo e história da censura no Brasil e no mundo.

No livro intitulado *Mídia Controlada*, Mattos apresenta exemplos e fatos históricos que possibilitam compreender claramente os efeitos danosos da censura no jornalismo no Brasil e no mundo. Perpassando o caminho percorrido pelo jornalista ao longo dos anos, constatamos sua postura em relação à censura em um discurso proferido como presidente da Academia de Letras e Artes do Salvador-ALAS, no dia 20 de dezembro de 1999, no Teatro Casa do Comércio, quando ele afirmou:

Precisamos estar conscientes de que o desenvolvimento tecnológico e o fortalecimento das estruturas burocráticas governamentais podem também contribuir para o surgimento de novos métodos de controle e de censura, bem como para estimular a autocensura, de aspecto hipócrita, que sem contar com a repressão policial pode envolver todos os tipos de pressões e constrangimentos possíveis. Estes podem ser métodos muito mais eficazes no controle da livre expressão do pensamento, pois se trata de uma censura muito mais sutil e complexa, desde que Herbert Marcuse desenvolveu a tese que ele denominou de “tolerância repressiva” (MATTOS, 2007, p. 89).

A obra de Mattos, produção acadêmica e literária, tem despertado as atenções da crítica especializada, pois são inúmeras as resenhas de suas obras. A fortuna crítica da obra dele, além do levantamento de suas experiências profissionais, ciclos de amizades, grupos dos quais fez parte, instituições as quais é associado, serviram de base para a elaboração deste perfil. Deve-se destacar que, durante todo o processo deste levantamento, Sérgio Mattos concedeu entrevistas e disponibilizou o acesso aos seus arquivos pessoais.

2

LINHA DO TEMPO

Foi em Fortaleza, Ceará, no dia 1º de julho de 1948 que nasceu o jornalista, poeta e compositor Sérgio Mattos, filho de José de Castro Mattos e de Maria Helena Soares Mattos.

Seu pai trabalhava na IBM do Brasil em Fortaleza, quando, em 1958, a empresa o transferiu para Recife, Pernambuco, onde Mattos e sua família residiram por nove meses. Em Recife iniciou o 4º ano primário em um colégio situado no bairro dos Pinheiros, mas não chegou a concluir o curso por conta de nova transferência de seu pai, desta vez para Salvador, capital do Estado da Bahia.

Ao chegar à capital soteropolitana, em setembro de 1959, a família passou a residir no bucólico bairro do Rio Vermelho, numa época em que o lugar já era conhecido como reduto de artistas, boêmios e intelectuais. Entre os moradores do bairro, destacavam-se Jorge Amado, Mário Cravo, Jenner Augusto da Silveira, Floriano Teixeira, Wilson Rocha dentre outros.

Em janeiro de 1960 prestou exame de admissão, ingressando no Seminário Central da Bahia, da Arquidiocese do Salvador, cursando os três primeiros anos do ginásio, quando começou a escrever suas primeiras poesias, aos 11 anos de idade. Em 1963, deixou o Seminário, transferindo-se para o Ginásio São Bento onde cursou o 4º ano ginásial, mas só o concluiu no ano seguinte (1964), no Colégio Ipiranga, que funcionava em um casarão da Rua do Sodré, onde morou o poeta Castro Alves. Aos 14 anos de idade, começou a trabalhar, como representante de confecções, tais como Nailotex e do fabricante dos Maiôs Catalina, o maiô das misses.

No ano de 1965, antes de dedicar-se inteiramente à carreira de Jornalismo, começou a trabalhar na IBM do Brasil como digitador, operador e programador de máquinas de computação. Ainda nessa fase, começou a colaborar com o jornal *A Semana*, o órgão oficial da Arquidiocese de Salvador, onde iniciou a publicação de seus primeiros artigos e colunas.

Concluindo o primeiro grau, Mattos estudou os três anos do curso científico, atual segundo grau, no Colégio Estadual da Bahia, o Colégio Central. Lá, ele integrou o Grupo Amador de Teatro do Estado da Bahia (GATEB) e integrou a equipe da Juventude Estudantil Católica (JEC), da qual foi coordenador.

Sua aprovação no vestibular para o curso de Jornalismo na Universidade Federal da Bahia aconteceu em 1968. Mesmo ano que desempenhou a função de repórter das revistas *Liderança* e da *Tribuna Econômica* e começou a estagiar na “Escolinha TB”, da *Tribuna da Bahia*, que naquela época se encontrava na sua fase embrionária. Então, resolveu pedir demissão da IBM mesmo contra a vontade da sua família que acreditava em uma atuação promissora dele na empresa. Em seguida, se uniu ao poeta Ivan Dórea Soares e lançou o primeiro número da revista de poemas *Experimental* que circulou até seu terceiro número. A revista *Experimental* foi lançada no dia 26 de setembro de 1968 e, em 2008, completou-se 40 anos de seu lançamento.

Quando o jornal *Tribuna da Bahia* foi inaugurado, no dia 21 de outubro de 1969, Sérgio Mattos já havia sido contratado como jornalista profissional. Nesse jornal ele foi repórter especial, repórter político e chefe de reportagem. Como já estava empregado e de carteira assinada, no dia 19 de julho de 1970, casou-se com Maria Helena de Medeiros Chaves, primeira mulher com quem teve dois filhos vindos a divorciar-se em 1984.

Porém, foi no ano de 1971 que concluiu sua graduação em Jornalismo, pela então Escola de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). No final de 1971 começou a trabalhar como assessor de imprensa da Secretaria da Agricultura, do Governo do Estado da Bahia, onde permaneceu até agosto de 1976.

Foi no ano de 1972 que começou a atuar como jornalista no jornal *A Tarde* na função de Editor de Suplementos; onde elaborou o projeto do *Jornal de Utilidades* (JU), um suplemento semanal de serviços e entretenimento, inovando tanto no projeto editorial quanto no projeto gráfico. O suplemento idealizado por Sérgio foi uma experiência pioneira e que serviu de referência para grandes jornais no Brasil, tais como a *Folha de S. Paulo*, *O Globo* e *Jornal do Brasil*, entre outros, que também passaram a publicar suplementos de serviços e roteiros. O JU foi utilizado como laboratório, visando às

mudanças gráficas e de sistema de impressão do jornal *A Tarde*, o que só se concretizou em 1975 quando esse jornal mudou sua sede para a Avenida Tancredo Neves e passou a adotar o sistema offset.

No dia 25 de janeiro de 1973 nasceu sua filha, Paula de Medeiros Chaves Mattos e nesse mesmo contexto histórico também surgiu seu primeiro livro individual de poemas intitulado: *Nas Teias do Mundo*.

Em 1974, Mattos uniu-se a Zilmérico Silva Ribeiro, Hildemário Santos Rios, Geraldo Coni Caldas Santos e Luiz Ademir Cerqueira Souza, participando da antologia poética intitulada *Cinco Poetas Contemporâneos*, primeiro livro das Edições Contemp, com apresentação do jornalista e acadêmico Jorge Calmon.

Iniciou a carreira acadêmica no ano de 1975 quando começou a ensinar no curso de Jornalismo da UFBA na condição de professor colaborador. Ainda nessa época, lançou a plaqueta intitulada *Estudos de Comunicação*, reunindo artigos de comunicação publicados na imprensa local. Mesmo com a correria da nova rotina acadêmica, o professor Sérgio ainda encontrou tempo para participar da antologia intitulada *Retina*, mais uma coletânea que reuniu outros poetas como Lusmar Oliveira, Santos Gonzaga, Vera Gondim e Vera Mattos.

Em janeiro de 1976, saiu do país pela primeira vez numa viagem cultural pela Europa. E no mês de agosto de 1976, foi aprovado no concurso público para a UFBA, onde já ensinava como colaborador. Daí por diante permaneceu ativo como professor do então curso de Jornalismo da Escola de Biblioteconomia e Comunicação da UFBA. Posteriormente, quando da separação dos cursos, ele passou a ensinar na Faculdade de Comunicação tanto no curso de graduação como na pós-graduação até se aposentar em dezembro de 1997. Na FACOM/UFBA foi orientador da primeira tese de doutorado defendida por José Moura Pinheiro no Programa de Pós Graduação em Cultura Contemporânea da FACOM/UFBA.

No dia 9 de janeiro de 1977 nasceu Rafael de Medeiros Chaves Mattos, seu filho. E nesse mesmo ano publicou novo fruto de conhecimento, o livro de poemas intitulado *O Vigia do Tempo*.

No ano de 1978, às vésperas de sua viagem para os Estados Unidos lançou novo livro, intitulado *A Batalha de Natal*, publicado através do Centro Editorial e Didático da UFBA. O livro tem a apresentação de James Amado, e reúne crônicas publicadas em jornal destinado ao público infanto-juvenil daquela época. No mês de maio de 1978, por conta de uma bolsa da Laspau/Fulbright, embarcou para os Estados Unidos, onde primeiro estudou inglês e depois cursou o Mestrado e, em seguida, com bolsa da Capes, o Doutorado em Comunicação pela Universidade do Texas, em Austin. Sendo assim, entre maio e dezembro de 1978 estudou inglês na Universidade de Pittsburgh e entre janeiro de 1979 e agosto de 1982 conseguiu bater o recorde daquela universidade americana ao concluir o mestrado e o doutorado e defender duas teses no período de três anos e meio (de janeiro 1979 a agosto de 1982).

Nos Estados Unidos, em 1979, lançou uma edição, formato brochura, de *O Vigia do Tempo*, traduzido por Maria Luiza Nunes, da Universidade de Pittsburgh, que ganhou o título de *Time's Sentinel*. Em 1980, em edição bilingüe, pela Tejidos Publications lançou mais um livro de poemas, *Já não canto, choro (I No Longer Sing, I Cry)*, com tradução do professor Albert G. Bork e apresentação do professor Fred P. Ellison, ambos da Universidade do Texas, em Austin.

No mestrado da Universidade do Texas, em Austin, Estados Unidos, defendeu a dissertação intitulada: *The Impact of Brazilian Military Government on the Development of TV in Brazil*. E no doutorado, em 1982, defendeu a tese: “*Domestic and Foreign Advertising in Television and Mass Media Growth: A Case Study of Brazil*”, publicada no mesmo ano pela Microfilm University.

Nos Estados Unidos, em 1981, lançou através da V. Klingensmith Independent Publisher, de San Antonio – Texas, o livro *The Development of Communication Policies Under The Peruvian Military Government (1968-1980)*, com apresentação do Professor Doutor Alfred H. Saulniers, do ILAS – Institute of Latin America Studies, da Universidade do Texas, em Austin.

Através da V. Klingensmith Independent Publisher, de San Antonio, Texas, em 1982, lançou o livro *The Impact of the 1964 Revolution on Brazilian Television*, baseado em

sua dissertação de mestrado, com apresentação do Professor Doutor Emile G. McAnany, que foi seu orientador no Doutorado.

Seu retorno ao Brasil aconteceu em setembro de 1982, quando reassumiu suas funções como professor do Departamento de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da UFBA. E, em maio de 1983 foi nomeado para exercer a função de diretor do Instituto de Radiodifusão Educativo do Estado da Bahia (IRDEB), onde desenvolveu os projetos, técnico e arquitetônico, da Televisão Educativa. No mesmo ano, em convênio que assinou entre o IRDEB e a British Columbia University, do Canadá, promoveu um curso de mestrado capacitando os funcionários para o ensino à distância. No início de 1984 viajou para o Canadá, pela primeira vez, acompanhado pelo professor Edivaldo Boaventura, então Secretário de Educação do Estado da Bahia, com o objetivo de conhecer a experiência canadense de ensino à distância por meio de rádio e televisão. Por motivos políticos, em julho de 1984, Mattos foi afastado da direção do IRDEB.

Em fevereiro de 1985 retornou ao jornal *A Tarde*, onde desenvolveu e implantou um novo projeto, o suplemento *A Tarde Municípios*, o qual tinha o objetivo de valorizar o jornalismo regional. Foi editor do suplemento desde seu lançamento em abril de 1985, data de sua criação, até fevereiro de 2003, quando deixou o jornal. Este caderno se constituiu na primeira experiência da imprensa brasileira totalmente voltada para as notícias regionais. *Lançados ao Mar*, foi outro livro de poemas que Sérgio lançou em dezembro de 1985, editado pela Franco Produções Editora, de Salvador. Em outubro de 1985 passou a conviver com Heloisa Helena Dias Lima Soares com quem se relacionou por nove anos.

Sem intervalos no tempo, em dezembro de 1986, elaborou e implantou o projeto do suplemento de *A Tarde Rural* do qual também foi editor até fevereiro de 2003.

Em sua carreira acadêmica e em busca de novos desafios, Mattos, em 1987, lançou-se candidato a reitor da Universidade Federal da Bahia em campanha direta pelos votos da comunidade. Integrou a lista sêxtupla e ocupou a quarta colocação. Na oportunidade lançou uma plaqueta intitulada *Proposta de Trabalho para a Universidade-1988-1992*, onde estão expostos os princípios norteadores e as linhas de ação apontadas por ele para a UFBA.

No ano de 1990, o professor Sérgio sistematizou em livro as pesquisas que vinha fazendo sobre a televisão no Brasil, publicando *Um Perfil da TV Brasileira: 40 anos de história-1950-1990*, co-editado pelo jornal *A Tarde* e Associação Brasileira de Agências de Propaganda (ABAP). A partir daí, o trabalho do pesquisador foi intensificado e, em 1991, publicou outro livro intitulado: *Censura de Guerra: da Criméia ao Golfo Pérsico*, editado pela Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Bahia (SINJORBA). Depois assumiu a presidência do Instituto Baiano do Livro (IBL), eleito por dois mandatos consecutivos, de 1991 a 1995.

Após a queda do muro de Berlim, Mattos viajou para Europa pela segunda vez, visitando oficialmente a Alemanha. Em seu retorno publicou na imprensa vários artigos sobre a viagem. Dois anos depois, no dia 30 de janeiro de 1993, morre sua mãe, Maria Helena Soares Mattos. Posteriormente, a Câmara Municipal de Itabuna concedeu ao Professor Sérgio Mattos, o Título de Cidadão Itabunense. De 1994 a 2000, o professor Sérgio implantou e assumiu a coordenação do Grupo de Trabalho de Televisão da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), que promove anualmente o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

No dia 05 de junho de 1994 seu pai, José de Castro Mattos, casa-se pela segunda vez e em maio de 1995, Mattos lançou a primeira edição do livro de poemas *Asas Para Amar* que na segunda edição teve recorde na tiragem com dez mil exemplares em 1996.

Em setembro de 1995, aconteceu o lançamento da primeira edição de *Estandarte*, publicação que reúne uma seleção de poemas em comemoração aos 30 anos de produção poética o livro que teve apresentação/estudo do arqueólogo, cronista e poeta Ivan Dórea Soares. Já a segunda e a terceira edição deste livro foram publicadas no ano de 1996.

No dia 20 de novembro de 1995 Mattos participou de um grupo composto por 12 intelectuais baianos, juntamente com Jorge Amado e Zélia Gattai, ou seja, pessoas ilustres no cenário mundial, em uma reunião com o então presidente da Alemanha, Roman Herzog, quando de sua visita a capital baiana. O encontro de portas fechadas, foi promovido e realizado pelo Instituto Cultural Brasil Alemanha (ICBA), em Salvador.

Sérgio recebeu o Título de Cidadão Juazeirense, outorgado pela Câmara Municipal de Juazeiro da Bahia no dia 01 de dezembro de 1995. E, em maio de 1996, através da Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA), lançou o livro *O Controle dos meios de comunicação*, cuja primeira edição esgotou-se no mesmo ano.

No dia 08 de agosto de 1997, sua filha Paula, formou-se em Psicologia. Um mês depois, no dia 25 de setembro de 1997, recebeu o Título de Cidadão Baiano, outorgado pela Assembléia Legislativa do Estado da Bahia. E no dia 15 de dezembro de 1997, recebeu o Título de Cidadão Santo-Antoniense, outorgado pela Câmara Municipal de Santo Antonio de Jesus, na Bahia. Ainda em 1997, organizou e lançou dois novos livros: *A televisão e as Políticas Regionais* e *Televisão e Cultura no Brasil e na Alemanha*.

Em janeiro de 1998, pela primeira vez, Sérgio Mattos fez uma visita a Cuba, na condição de jornalista convidado. Escreveu e publicou uma série de artigos com suas observações sobre a Ilha governada na época por Fidel Castro. No dia 20 de maio de 1998 recebeu o título de Cidadão Felipense, outorgado pela Câmara Municipal de São Felipe-Bahia e lançou seu sétimo livro individual de poemas *Trilha Poética*.

Entre os dias 20 de setembro e 04 de Outubro de 1998, Mattos fez outra viagem ao continente europeu desta vez como jornalista convidado oficial da Comunidade Européia, visitando a Bélgica e Suécia como convidado oficial.

No ano de 1999 lançou o livro de poemas *Étendard (Estandarte)*, traduzido para o francês por Laurence Daniel Bloom, com capa ilustrada pelo artista plástico baiano Carlos Bastos. Ainda em 1999 coordenou e editou o livro *A Televisão na Era da Globalização*, e foi incluído por Assis Brasil na antologia intitulada *A Poesia Baiana no Século XX*, integrante da Coleção Poesia Brasileira.

Em janeiro de 1999, desenvolveu o projeto gráfico-editorial, editou e colocou no mercado a revista mensal de arte, cultura e entretenimento, denominada *NEON*, que circulou até dezembro de 2004, publicando 47 edições. Em 1999 também lançou seu primeiro CD, intitulado: *Movimento- Sérgio Mattos e Amigos* que reúne 20 músicas em parcerias.

Recebeu no dia 11 de junho de 1999, o Título de Cidadão Feirense, outorgado pela Câmara Municipal de Feira de Santana – Bahia. Em seguida, no dia 25 de junho de 1999, recebeu o Título de Cidadão Cachoeirano, outorgado pela Câmara Municipal de Cachoeira – Bahia, tendo sido o orador da data magna.

Assumi em setembro desse mesmo ano a coordenação dos cursos de Comunicação Social da Polifucs, no município de Lauro de Freitas e lá implantou os cursos de Publicidade e de Marketing. Afastou-se da coordenação da Polifucs em abril de 2001.

Em dezembro de 1999 assumiu a presidência da Academia de Letras e Artes do Salvador (ALAS), e cumpriu mandato de dois anos.

No ano 2000 publicou o livro *A Televisão no Brasil: 50 anos de história(1950-2000)* e em março desse mesmo ano, assumiu a direção do Campus 1 da Unibahia, além de coordenar e implantar os cursos de Jornalismo e de Relações Públicas. Em janeiro de 2006 passou a exercer a função de coordenador da Pós-graduação Pesquisa e Extensão da Unibahia, da qual afastou-se no dia 20 de agosto de 2007.

Ainda no ano de 2000 lançou, um novo CD, desta feita em parceria com Nilson Aquino, que musicou poemas do livro *Trilha Poética* que deu nome ao disco. Um dos marcos da sua carreira neste ano foi a conquista do Prêmio Luiz Beltrão de Ciência da Comunicação, na categoria Maturidade Acadêmica, cuja premiação é outorgada anualmente pela INTERCOM.

O Troféu Jorge Amado de Cultura e Arte em Ilhéus foi uma contemplação que ocorreu em 2001, mesmo ano que publicou o livro *Imparcialidade é Mito*. Depois, no dia 4 de julho desse ano, seu pai, José de Castro Mattos faleceu.

Em 2002 lançou o livro intitulado: *A História da Televisão Brasileira: uma visão econômica, social e política* E no dia 22 de novembro de 2002, recebeu o Título de Cidadão Ilheense, outorgado pela Câmara Municipal de Ilhéus – Bahia. Neste mesmo ano lhe foi outorgado a Medalha Pedro Calmon e logo após, lançou o CD: *O Sertão e Suas Nuances*, em homenagem ao centenário de “Os Sertões” de Euclides da Cunha.

No dia 04 de janeiro de 2002 ocorreu o casamento de seu filho Rafael com Alice que lhes presentearam com Sofia, sua primeira neta que nasceu no dia 26 de junho do mesmo ano.

Em 01 de julho de 2003, oficializou sua união, casando-se com Denise Orrico de Araújo Mattos com quem convivia desde 1995. Em setembro de 2004 ingressou no Rotary Club da Bahia (distrito 4550), tendo como padrinho Dr. Joaquim Bandeira e como presidente do Clube o Dr. Eraldo Moura Costa.

No ano de 2005 lançou o livro *Mídia Controlada: a história da censura no Brasil e no Mundo* e recebeu um Troféu que o homenageou pelos 20 anos da TV Educativa.

Nomeado em 1º de fevereiro de 2006 como Secretário de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Salvador, Mattos não chegou a ser empossado devido às pressões feitas por um jornal da cidade, fato que levou o prefeito João Henrique Barradas Carneiro a recuar e publicar no dia 17 de fevereiro um novo decreto tornando o anterior sem efeito.

No dia 30 de janeiro de 2007, lançou no saguão da Plenária da Assembléia Legislativa, o livro *Cidadão Sem Fronteiras*, reunindo discursos proferidos, no qual expressa conceitos e princípios de comunicação, ética e cidadania e municipalismo. Foi incluído também numa antologia de poemas bilíngue (inglês/português) editado pela EDUFBA e organizado pelo professor Luiz Angelino da Costa, intitulada: Geopoemas/Geopoem.

Durante a Bienal do livro da Bahia em 2007 lançou por meio da EDUFBA o livro intitulado *Comunicação Plural*, do qual foi o organizador. No dia 13 de dezembro de 2007 foi eleito como Secretário do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, em chapa encabeçada pela Professora Consuelo Pondé de Senna.

No dia 2 de janeiro de 2008 assumiu a Coordenação do Curso de Jornalismo da Faculdade da Cidade do Salvador. E 26 dias depois, em janeiro de 2008 assumiu o cargo de Secretário Geral do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB). Em fevereiro do mesmo ano, passou a acumular a função de Coordenador do Curso de Jornalismo também na Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC). Mattos deixou as coordenações

dos cursos de jornalismo da FTC e Faculdade da Cidade do Salvador no dia 1º de agosto de 2008, para assumir a função de docente, concursado na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

No mês de abril de 2008 lançou duas novelas em formato de livro de bolso: *Amadeu, um bandido nordestino* e *Os funerais de Dona Camila*. No mesmo ano participou da Antologia poética da FOCUS.

No dia 15 de julho, lançou o livro *Memória da imprensa contemporânea da Bahia*, o qual foi o organizador. Em seguida, no dia 27 de agosto de 2008, lançou seu primeiro romance: *As confissões sexuais de Maria Francisca*, seu primeiro romance. No final de 2008, Sérgio Mattos lançou o livro *Relicário Comunicacional e Literário*. Durante o ano de 2009, lançou os livros *O Contexto Midiático*, com prefácio assinado por José Marques de Melo; a biografia *Só Você pode, Jayme: um perfil biográfico de Jayme Ramos de Queiroz*; *Abre-te, Cuba!* E, encontra-se no pelo, o livro *A Mídia nas Páginas dos Jornais*.

3

FORTUNA CRÍTICA COMUNICACIONAL

A fortuna crítica comunicacional, literária e artística de Sérgio Mattos possibilita identificar as contribuições do escritor para o campo do pensamento comunicacional e da literatura brasileira

A trajetória comunicacional percorrida pelo jornalista Sérgio Mattos está repleta de pesquisas sobre a evolução dos meios de comunicação, principalmente, sobre a brasileira que desde a década de 70 ele vem estudando. Buscando respostas para a evolução dos meios no Brasil, o autor desenvolveu uma estrutura de análise privilegiando o contexto histórico institucional, sócio-econômico, político e cultural, pois, como ele afirma, só assim podemos entender a evolução das mídias em nosso país. O resultado que se apresenta diante dessa jornada é uma grande produção acadêmica realizada pelo escritor ao longo dos anos. E para evidenciar a repercussão e aceitação do público com relação à obra do autor seguem-se os registros da crítica de professores, estudantes e profissionais da comunicação.

3.1 Um Perfil da TV Brasileira: 40 anos de história-1950-1990

Nessa obra o autor percorre a história da televisão brasileira de 1950 a 1990. Sobre o livro *Um Perfil da TV Brasileira: 40 anos de história-1950-1990*, a professora Maria Helena Dutra em sua resenha publicada no jornal *O Dia*, do Rio de Janeiro, relatou:

Apesar de todos os ventos contrários, porém, à cultura nacional, este panorama, ao menos, melhorou bastante nos últimos anos. Da safra recente aconselho, com convicção e sem contra-indicações, um trabalho sucinto, mas de grande valor, intitulado *Um Perfil da TV Brasileira (40 anos de história: 1950-1990)*, de Sérgio Mattos. Pela raridade, vira marco (DUTRA, 1990, P. 03)

Já o jornalista e professor da UFBA, Washington de Souza Filho, em trecho da resenha crítica publicada no jornal *A Tarde* afirma:

O trabalho de Sérgio Mattos é um ponto de partida, sem a necessidade da realização de um mergulho no passado. A política de concessões de

canais de rádio e televisão no governo Sarney tem uma referência que a torna bem próxima da última eleição para o governo do estado. Ou o resultado da troca na Bahia da emissora que reproduzia a programação da Rede Globo. Fatos recentes, como a televisão (SOUZA FILHO, 1990, P. 11).

Em outro artigo também publicado no jornal *A Tarde*, o professor Thales de Azevedo destacou:

A grande realização brasileira destes tempos é sem dúvida, a televisão. O jornalista baiano Sérgio Mattos percorre metodicamente, com objetividade e segurança, os 40 anos do desenvolvimento desse meio de comunicação em nosso amplo contexto. (AZEVEDO, 1991, P. 07).

No prefácio do livro de Sérgio Mattos, *Um Perfil da TV Brasileira: 40 anos de história – 1950-1990*, Jorge Calmon, então redator chefe do jornal *A Tarde*, escreveu:

Este trabalho representa uma contribuição notável para o estudo da televisão em nosso país, sendo um balanço, enxuto e equilibrado, da ação desse veículo no decorrer dos seus quarenta anos de existência entre nós, assim como uma fonte preciosa de informações e de orientação para os estudiosos.

3.2 O Controle dos Meios de Comunicação

Baseado em dados, Mattos denuncia o controle exercido sobre os meios de comunicação no Brasil. Sobre a obra denominada *O Controle dos meios de comunicação*, o jornalista Gilson Souza em resenha publicada no jornal *Cinform*, de Aracaju, afirmou:

O trabalho escrito pelo baiano Sérgio Mattos é na verdade um ataque estratégico contra todos os tipos de censura às atividades da imprensa. Reconhecendo a devida importância de cada um dos veículos de comunicação de massa- jornal, rádio, televisão, revistas -, o livro apresenta também uma série de dados numéricos sobre a distribuição das verbas publicidade por parte dos governos nos últimos dez anos. (SOUZA, 1996, P. 06)

Complementando, o professor, jornalista e deputado Emiliano José, em resenha publicada no jornal *A Tarde* comentou:

Está corretíssima a postulação de Mattos: é essencial a existência de uma imprensa livre, Marx, lá pelos idos de meados do século XIX, já dizia que uma imprensa livre ruim era sempre muito melhor do que

uma boa imprensa censurada, se é que isso é possível na realidade. É necessário, no entanto, ir mais fundo na questão da liberdade de imprensa para que ela não seja reduzida à liberdade dos proprietários dos meios de comunicação, cuja orientação, mesmo em conjunturas democráticas, privilegia os seus interesses econômicos e políticos, o que faz com que inúmeras demandas públicas permaneçam submersas, ou só venham à tona por força de muita luta dos setores subalternos da sociedade. (JOSÉ, 1996, P. 11)

O escritor, poeta e jornalista Telmo Padilha em artigo publicado no jornal *A Tarde* afirmou:

Um livro danado de bom, como diria Mário de Andrade, se ainda respirássemos o clima de iluminismo de 1922... Um livro para ler e guardar, e reler, e dirimir dúvidas, e conferir a verdade aparente com a real verdade brasileira que – perdoem-me jogar areia no brinquedo para – não é das melhores, inclusive para os jornalistas. (PADILHA, 1996, p. 05)

Já o jornalista, escritor e também educador, Jorge Calmon em 1996 complementou em trecho do artigo publicado no jornal *A Tarde* afirmando: “O livro é produto de uma reflexão séria e competente, que coloca em discussão muitas questões, num debate que comporta divergência de pontos de vista” (CALMON, 1996, p. 06).

Inspirado na obra o jornalista Jolivaldo Freitas, em artigo publicado no jornal *Tribuna da Bahia* disse:

Sérgio começa por onde devia mesmo começar que é lembrando o primeiro jornal brasileiro, o *Correio Brasiliense*, que justamente por sofrer uma grande censura do poder central, era editado e impresso na Inglaterra. A partir daí ele desfia todo o trabalho de pesquisa, que resultou numa obra que é preciso ler com atenção e aprender. Cada página é uma verdade. Tanto que começar a ler é ficar numa cadena. Não há como fazer zap. Não dá para trocar de canal. (FREITAS, 1996, p. 03)

Baseado na sustentação teórica presente na bibliografia do autor, o jornalista Elieser César num trecho da resenha publicada no jornal *Tribuna da Bahia* explicou:

Em seu estudo, respaldado por farto material de pesquisa, Sérgio identifica ainda alguns instrumentos "através dos quais o Estado tem

exercido seu controle sobre o sistema brasileiro de comunicação, desde sua implantação. (CÉSAR, 1996, p. 03)

O jornalista Carlos d' Alge, em trecho do artigo publicado no jornal *ABC-Fortaleza* afirmou:

Trata-se, portanto, de um especialista na área. No ensaio sobre o controle dos meios de comunicação, Mattos estuda os instrumentos desse controle, o controle político e social, a censura policial e o desenvolvimento dos meios de comunicação em nosso país. (D' ALGE, 1996, p. 04).

3.3 A Televisão e as Políticas Regionais de Comunicação

Além de oferecer vasta contribuição teórica sobre o perfil comunicacional brasileiro Mattos coordenou, editou e lançou dois livros na área de televisão em 1997, cujos títulos são: *A Televisão e as políticas regionais de comunicação e Televisão e Cultura no Brasil e na Alemanha*, respectivamente em junho e dezembro de 1997. O primeiro editado pela INTERCOM na série GT's e o segundo editado conjuntamente pelas Edições GRD, de São Paulo, e pelo Instituto Cultural Brasil Alemanha/Salvador (ICBA).

Comentando o livro *A Televisão e as Políticas regionais*, o jornalista Adelmo Borges, em 12 de agosto de 1997, disse que o sistema de governo existente no país nessa época não permitia que os meios de comunicação tivessem um controle democrático da programação por parte da sociedade e que o governo possibilitava que as emissoras explorassem o sensacionalismo e o sexo. O jornalista em trecho da resenha publicada no jornal *A Tarde* ainda afirmou:

O livro traz ainda outras análises sobre televisão, com dois estudos de caso feitos por pesquisadores em Comunicação de São Paulo e também um estudo sobre a TV aberta no Mercosul. Há ainda um interessante texto sobre o papel desempenhado na sociedade brasileira pela Igreja Universal, que possui a terceira rede de televisão do País., A mestrandia da PUC/SP, Penha Rocha, desenvolve a idéia de que a igreja do bispo Edir Macedo utiliza-se da prática medieval quiliástica, que pregava a revolução do prazer, da busca pela satisfação aqui e agora. O estudo trata ainda dos escândalos envolvendo a Igreja Universal, e também fornece dados sobre a expansão vertiginosa da igreja através dos meios de comunicação. Para quem se interessa pelos problemas e desafios da televisão, o livro é uma boa pedida. (BORGES, 1997, p. 11)

3.4 Televisão e Cultura no Brasil e na Alemanha

A respeito da obra intitulada *Televisão e Cultura no Brasil e na Alemanha* o trecho de uma resenha do professor José Moura Pinheiro, em resenha publicada no suplemento *A Tarde Cultural* destacou:

É um livro que chega na hora certa, pois discute as formas de atuação da mídia, principalmente da televisão, neste final de milênio, em que a sociedade industrial vai cedendo espaço à nova "sociedade da informática", baseada na informação e, sobretudo, no conhecimento. (PINHEIRO, 1997, p. 11)

3.5 A Televisão Brasileira: 50 anos de História (1950 – 2000)

O aniversário dos 50 anos da televisão no Brasil ficou marcado por histórias que confirmam as particularidades do povo brasileiro. O livro do Professor Sérgio Mattos contribuiu para resgatar a memória da televisão através do relato de fatos que aconteceram e marcaram a época. A ordem cronológica das informações nele documentadas oferece e possibilita ao leitor mergulhar dentro de um cenário sócio-econômico e político.

Segundo Pedro Paulo Venceslau (2001), a obra do escritor Sérgio Mattos, intitulada: *A Televisão Brasileira: 50 anos de História (1950 – 2000)* consegue resgatar informações históricas através da tradicional “linha do tempo” relatando os fatos de acordo com a época, desde a história da telinha tupiniquim.

Já a doutora Iuska Coutinho, das Faculdades Associadas do Espírito Santo/Brasil autora de um perfil intelectual de Sérgio Mattos, em resenha publicada na Revista científica digital denominada (PCLA) Pensamento Nacional Latino Americano observa que:

Tendo como estratégia de análise e de organização dos dados a análise dos contextos históricos, sócio-econômico e político, o autor constrói uma linha de evolução da televisão brasileira ancorada na estrutura do desenvolvimento nacional. Sérgio Mattos ainda critica os estudos genéricos sobre a televisão, que acabariam por levar as análises feitas a partir de informações escassas. Segundo ele os estudos de caso

seriam uma boa alternativa metodológica "para se compreender o crescimento da mídia no Brasil. O livro de Sérgio Mattos ainda oferece uma análise da televisão levando em conta os processos de globalização da economia, da cultura e das comunicações. Embora se apresente como um livro com caráter eminentemente descritivo essa obra de Sérgio Mattos oferece instrumentos para a compreensão da atuação da televisão na sociedade brasileira, na construção de espaços públicos, agora operados via mídia". (COUTINHO, 2001)

3.6 Mídia Controlada

O livro *Mídia Controlada: A história da censura no Brasil e no Mundo* é uma reflexão sobre o papel danoso da censura sobre os veículos de comunicação. Nessa obra Mattos enfatiza a história da grande imprensa brasileira e aborda o controle que o estado exerce sobre os veículos de comunicação. A professora Consuelo Pondé de Sena e o jornalista doutor em comunicação Carlos Eduardo Lins da Silva fizeram as resenhas críticas deste livro.

A professora Consuelo Ponde de Sena, presidente do IGHB, em artigo publicado na *Tribuna da Bahia*, comentou:

Analisando, inicialmente os instrumentos de controle dos meios de comunicação no Brasil, Sérgio Mattos traz à baila as tentativas do estado no sentido de controlar os veículos de comunicação, utilizando-se de vários expedientes, desde o uso da legislação específica às ações judiciais, as ameaças oficiais, pressões políticas e econômicas até a censura policial. Segundo Leon Daudet: "Não há profissão mais bela, mais interessante que a do jornalista; nenhuma exige mais talento, tato e vivacidade...cidadania...e de prática consciente dos deveres de cidadão". E, por ser jornalista por vocação, por escolha consciente e deliberada do caminho a ser trilhado, Sergio Augusto Soares Mattos faz da profissão um exercício permanente de cidadania, de prática consciente dos deveres inerentes ao seu ofício (SENA, 2005)

Em crítica publicada no jornal *Folha de S. Paulo*, o doutor e jornalista, Carlos Eduardo Lins da Silva destacou:

É legítimo, porém, o objetivo do autor de se ater apenas à relação entre Estado e meios de comunicação. Afinal, é ele quem tem o monopólio do poder de censura formal e é dele que, com frequência, emanam os principais atentados à liberdade de expressão. O problema principal desse tema deriva do fato constatável e bastante humano de que todos são a favor da liberdade de expressão quando fazem o papel de estilingue, mas se sentem tentados a impedi-la quando passam à condição de vidraça. Raros são os que mantêm a coerência de princípios quando se sentem prejudicados pelo uso da liberdade de expressão. Esses, especialmente quando chegam à condição de governantes, são os grandes heróis desse direito. Felizmente, a sociedade brasileira teve a sorte e o engenho de ter contado com pessoas capazes desse prodígio no período em que os alicerces da democracia foram erguidos no fim da década de 80. Ainda há muito a ser feito para que todo o edifício democrático se consolide. Manter, expandir e garantir a liberdade de expressão é uma das tarefas mais fundamentais para tanto. Livros como o de Sérgio Mattos, capazes de motivar e ampliar o debate sobre esse tema, são instrumentos importantes para que isso ocorra. (SILVA, 2006)

3.7 Memória da Imprensa Contemporânea da Bahia

No dia 15 de julho de 2008 o IGHB abriu as portas para o lançamento do livro *Memória da Imprensa Contemporânea da Bahia*, organizado pelo jornalista e professor Sérgio Mattos.

A obra é o resultado das entrevistas feitas entre o período de 2002 e 2003 por estudantes universitários do professor Sérgio Mattos. O trabalho reúne entrevistas realizadas pelos alunos com 23 profissionais da imprensa baiana.

No trecho da resenha publicada no site *Observatório da Imprensa* o professor e jornalista Luis Guilherme, diz que trata-se de uma obra que faz o registro do depoimento de profissionais que colaboram para a reconstrução da trajetória do jornalismo e afirma:

Dos 23 entrevistados, cinco participaram da etapa inicial da *Tribuna da Bahia* e seus depoimentos contribuem para a reconstituição da história desta empresa jornalística criada, em 1969, sob a orientação do jornalista Quintino de Carvalho. Trata-se, portanto, de obra oportuna, que é levada ao público às vésperas das comemorações dos 40 anos deste jornal. Um dos cinco depoentes é o próprio organizador de *Memória da imprensa contemporânea da Bahia*. O livro inclui a entrevista inédita que o ex-governador da Bahia e ex-presidente do

Senado Federal, Antonio Carlos Magalhães, deu, em 14 de novembro de 2002, à então estudante de jornalismo Cinthya Brandão. É o depoimento mais amplo do ex-jornalista do *Estado da Bahia* e do *Diário de Notícias*, jornais dos Diários Associados, sobre sua trajetória de repórter e redator nas décadas de 1940 e 1950. Além de Antonio Carlos Magalhães, é o jornalista José Olympio da Rocha quem já não está entre nós. (GUILHERME, 2008)

Para a jornalista e educadora Matilde Schnitman, a obra organizada por Sérgio Mattos além resgatar a história do jornalismo incentiva estudantes a terem o gosto pela pesquisa. Segundo a educadora, num trecho do texto postado no Blog do jornalista Gutemberg, ela ainda comenta:

Dois aspectos merecem destaque nesse primeiro título do Projeto Memória da Imprensa Contemporânea da Bahia, organizado por Sérgio Mattos. O fato de ser uma atividade acadêmica de futuros jornalistas e o ineditismo de abordar a história da imprensa na Bahia tomando como fonte o trabalhador da notícia, o "cidadão-jornalista", observador privilegiado dos fatos e responsável por levar a público fatos transformados em notícia. Em meio a teia de aspectos abordada na perspectiva dessas comemorações, é importante repensar o papel do jornalista para definir mecanismos que garantam o exercício consciente e responsável dos profissionais de comunicação. Entre eles, a "cláusula de consciência. (SCHNITMAN, 2008)

No prefácio do livro *O Contexto Midiático*, lançado em 2009, José Marques de Melo escreveu:

Nos ensaios aqui reunidos, o leitor encontrará dados inéditos e reflexões oportunas sobre políticas nacionais de comunicação, projetos pedagógicos e até mesmo sobre impasses conceituais com que se defrontam professores e estudantes do campo midiológico. Produzidos no período de 1982 -2007, os estudos que forma esta coletânea estão amalgamados pelo fator que os interliga dialeticamente, bem explicito na palavra-chave do título: contexto. Trata-se do contexto pressentido por seu mestre McAnany: a globalização que perpassa a conjuntura pós-guerra fria, projetando-se, no espaço brasileiro, através da tumultuada reconstrução democrática.

4

FORTUNA CRÍTICA LITERÁRIA

A fortuna crítica literária e artística de Sérgio Mattos possibilita identificar as contribuições do escritor para o campo da literatura Brasileira. A trajetória percorrida pelo escritor Sérgio Mattos está repleta de livros de poemas, individuais e coletâneas, de crônicas, contos, novelas e romance. E para evidenciar a repercussão e aceitação do público com relação à produção artística e literária do autor seguem-se os registros críticos sobre sua obra.

4.1 Nas Teias do Mundo

De acordo com Raul Sá, professor de português e literatura brasileira, por cinco décadas, em artigo publicado no jornal *A Tarde*, a primeira publicação literária de Mattos confirma a imagem de um aluno que desde a época de faculdade já se destacava:

Acompanho a vida intelectual de Sérgio Mattos, posso dizer, desde o seu alvorecer. Encontrei-o, pela primeira vez, em sala de aula, na Faculdade, como aluno de boas qualidades. Logo após, ainda aluno, passei a reconhecer o poeta e realizador, através da revista "Experimental", de que era um dos responsáveis e bom colaborador. (SÁ, 1974, p. 06)

O poeta e escritor Nonato Marques também lançou um olhar sobre o conteúdo do livro. No artigo intitulado "Um livro amável" também publicado no jornal *A Tarde* Nonato Marques afirmou:

O livro "Nas Teias do Mundo" revela um poeta e tudo nos faz crer que Sérgio Mattos se afirmará no meio intelectual baiano, continuando a dar-nos, nos seus poemas, as líricas manifestações do seu espírito. (MARQUES, 1974, p. 06)

Walter Sirqueira, um dos membros do Conselho de São João da Barra, em resenha publicada no jornal *Folha do Comércio de Campos*, no Estado do Rio de Janeiro disse:

Nas Teias do Mundo é um livro-marco, ficará, merece crítica otimista, consagra o autor. Que outros venham, assim, para que o nome de Sérgio Mattos salte as velhas amuradas de Salvador da Bahia para ecoar no ruído poluidor das grandes metrópoles. Saúdo-o como um

lídimo intérprete da Poesia Brasileira, em fase de ascensão estética. (SIRQUEIRA, 1974, p. 2)

Para completar o acervo de críticas encontradas no arquivo do site de Mattos, um dos seus parceiros de trabalho, o poeta, escritor e arqueólogo Ivan Dórea Soares complementou dizendo:

Lembro dos tempos de Experimental, 1968, meninos de 20 anos, companheiros d' A Semana, e carregados de sonhos – entusiasmo inebriantes – que fazíamos responsabilidades imensas. Lembro as horas, lembranças de conversas – encontros e desencontros em algumas vezes – horas que nos tornaram amigos em essência. E caminhamos juntos. Lembro, também, a derradeira e única dor grandiosa que marcou aqueles nossos dias. E hoje, longe, superamos por completo a cicatriz. (SOARES, 1995, p. 03).

4.2 *O Vigia do Tempo*

Na análise da fortuna crítica literária sobre esta obra de Mattos destacam-se trechos de artigos publicados. A jornalista colunista do jornal *A Gazeta* de Vitória do Espírito Santo, Lígia Monteiro, em resenha intitulada *O poeta e sua preocupação de dizer as verdades do homem*, declarou:

Radical na sua missão de poeta, Sérgio Mattos dá a sua poesia um toque universal, produto de sua sensibilidade e de sua visão do mundo. Trata a poesia de uma forma moderna, aberta e sem hermetismo. Livre de normas e dogmatismos. "Porque vivemos num mundo sem custódias e o poeta é o vigia do tempo", essa é a principal característica da obra de Sérgio Mattos. Através dessa linha de pensamento ele se conserva sempre fiel ao seu estilo simples. (MONTEIRO, 1978, p. 02)

O escritor baiano, Jorge Amado, membro da Academia Brasileira de Letras e da Academia de Letras da Bahia não poupou elogios e no trecho do artigo intitulado "*Poesias de Natal*" publicado no jornal *A Tarde* o romancista afirmou:

Para a floração mágica da poesia, neste Natal, contribui Sérgio Mattos com *O Vigia do Tempo*, seu segundo livro. No decorrer de dez anos, de seus primeiros poemas em letras de forma, em revistas e antologias, passando pelo primeiro livro (*Nas Teias do Mundo*, 1973), até o volume atual, o poeta manteve-se fiel à inquietação ("O poeta é O Vigia do Tempo", afirma ele) mas sua poética ganhou experiência e nitidez. "Os mistérios foram sugados" pois Sérgio Mattos busca e obtém "as formas simples". Nunca vulgar, no entanto, sabendo

conservar certas nuances de sombras, recônditas, que concedem à sua clareza fundamental uma condição literária de real qualidade (AMADO, 1977, p. 06).

A flexibilidade na linguagem utilizada pelo autor na sua obra é um dos pontos destacados por Walter Siqueira do jornal *A Cidade*, de Campos, no estado do Rio de Janeiro. Eis um trecho da crítica:

De um livro (*Nas Teias do Mundo*) para outro (*O Vigia do Tempo*) nota-se uma acentuada mudança na linguagem poética de Sérgio Mattos. Chama-me a atenção de início o poder de síntese que lhe é peculiar. E mais: a cada passo da leitura, vão aflorando os achados felizes, somando-se soluções estéticas de alto nível para contornar as mediocridades do sentimento humano. E depois do poder de síntese, a maturidade verbal, revelando um poeta senhor absoluto do seu instrumento (SIQUEIRA, 1978, p. 02).

4.3 *Asas Para Amar*

Entre os poemas publicados no livro o poeta e escritor Jolivaldo Freitas em artigo publicado no jornal *Bahia Hoje* destacou:

O poema "Caminho da Esperança", que está na página 25 do livro do jornalista Sérgio Mattos foi feito em 1973. E tem um formato atemporal. Tem o sentido amplo do *old* e do *teen*. Tem o jeito do seu dono. É a voz do dono (FREITAS, 1995, p. 03).

O escritor e jornalista Cid Seixas num trecho da coluna intitulada "leitura crítica" publicada no jornal *A Tarde* comentou:

Sérgio Mattos reúne 42 poemas neste seu quarto livro de poesia, *Asas Para Amar*, com capa e ilustrações de Aílton Lima. São poemas líricos, ora falando do amor, numa perspectiva espiritual, simbólica, ora falando do desejo e dos insondáveis caminhos de Eros, nas suas renaixões pelo espaço do corpo e da alma (SEIXAS, 1995, p. 04).

A professora de letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Mariângela Borba Santos, do campus de Vitória da Conquista, em artigo publicado no jornal *A Tarde* destacou:

Sonhastes Sérgio, um dia ser um pecador porque amaste Maria, seu sonho, sua fantasia. Marias do acaso da vida. Mas tuas asas não serão perdidas, porque é sempre possível recobrá-las na transfiguração do ser poeta e acreditar que vale a pena amar (SANTOS, 1995, p. 02).

Waldir Freitas, professor, escritor e membro da Academia de Letras da Bahia, em artigo publicado no jornal *A Tarde* registrou:

Escritos entre os anos de 1968 e 1994, isto, em verdade, pouco importa. É que o tempo se anula frente aos passos e ao sentir dos poetas. Razão pela qual, por sua temática e beleza de feitura, prosseguem os poemas, plenos de atualidade, e assim continuarão enquanto existirem pessoas que se deixam conduzir pelo espaço do amor, sem limites, nas asas mágicas da poesia (FREITAS, 1995, p. 03).

Francisco Carvalho, poeta cearense. Em correspondência endereçada a Sérgio Mattos, em 11 de novembro de 1997 escreveu:

Caro poeta Sérgio Mattos, só agora me foi possível ler os poemas do seu livro *Asas Para Amar*. Antes de mais nada, um elogio especial para o excelente projeto gráfico e as belas ilustrações de Jorge Barreto. Quanto aos seus poemas, desidratados, breves e enxutos, penso que você fez exatamente o que os apaixonados devem fazer: ou partir para o amor físico num quarto de motel ou, se preferir o poema, usar as palavras mais simples do dicionário estético. Um bom exemplo de um poema de amor sem complicações e falsos artifícios de erudição é o que se encontra na página 40, com o título de *Sinfonia de Amor*: "Há pássaros noturnos que cantam/ no alto das casas./ Há nuvens brancas na noite/ no alto dos céus./ Há braços e pernas que dançam/ sob uma luz de sombras/ e um murmúrio de lágrimas:/ a dança do amor é densa." Acho que todos os homens do mundo, imitando você, deveriam pedir perdão às amadas por não terem amado como deviam (CARVALHO, 1997).

4.4 *Estandarte*

A obra denominada *Estandarte* apresenta a sensibilidade poética de Sérgio Mattos não só para o Brasil como no mundo, isto porque se trata de um livro que foi traduzido para o francês. Assim como outros trabalhos, *Estandarte* também teve repercussão e foi bem aceito pelo público leitor como comprovam as críticas a seguir. Entre elas destaca-se uma do sociólogo e jornalista Gustavo Falcón, que em artigo publicado em *A Tarde* que enfatiza:

Sérgio Mattos faz a sua poesia desinteressada e consegue o que persegue como profissional: comunicação com o seu público que o devora a cada edição. O resto fica com a crítica, a qual, por felicidade, não integro (FALCON, 1995, p. 07).

O escritor e poeta Nonato Marques em artigo intitulado *Inspiração primorosa*, publicado no jornal *A Tarde* disse:

E Sérgio Mattos assim define o seu amor: "Meu amor não segue normas/ de gramática./ Não tem regras nem exceções/tudo dá certo/ como na matemática."Confessa que seu amor não "é medido". É sentido intensamente, livremente. Os seus poemas são sínteses emotivas dos seus recônditos sentimentos. São dotados de conteúdo lírico e romântico – características estas que recriam a realidade. Seus versos são modernos, livres como soem ser as asas do amor nos seus voejar constante. Versos que sugerem idéias, visões, imagens, num ritmo livre e num tom melódico e envolvente. "Estruturalmente, a poesia de Sérgio Mattos se apresenta em poemas breves, assemelhando pepitas de ouro fino extraídas do filão da síntese de sua inspiração primorosa" (MARQUES, 1995, p. 06).

Encantada com a obra, a socióloga Marlene Vaz, em artigo publicado no jornal *A Tarde* confessou:

Cheia de todos os cansaços, abri i livro Estandarte, do poeta Sérgio Mattos. E eu que pensava saber de mim... Este livro me abriu completamente. Li num silêncio, mas os poemas fizeram barulho dentro de mim. Há uma riqueza de momentos, momentos tão próximos de nós que dão a impressão de termos vivido todos os poemas. E estes momentos que vivi ("O Tempo Passa"), que vivo ("Natal por Segundo") e que viverei ("Sufocado"), o autor previu no poema "Concepção": "O mundo de essências está nas mãos do poeta, com as mãos ele articula o destino de todos os seres (VAZ, 1995, p. 06).

O escritor Hélio Pólvora, membro da Academia de Letras da Bahia, ressaltou:

Romântico sem ser piegas, desfraldando emoções e sentimentos espontâneos, de afeto e comunhão, Sérgio Mattos é um poeta necessário, é um poeta da hora presente. Ele irá desdobrar agora, para os seus admiradores de Ilhéus e da região cacauero, um Estandarte de amor e lirismo que brotam do coração (PÓLVORA, 1995).

Junot Silveira, professor, jornalista, cronista e editor geral da edição dominical de *A Tarde* no trecho do artigo publicado no jornal *A Tarde* descreveu:

Vale a pena ler o seu livro Estandarte, porque na verdade é com o que parece. Parece algo a bailar sobre a cabeça dos leitores, não como bandeira cívica ou de bloco carnavalesco, porém como uma faixa prática, uma faixa literária contendo versos geralmente breves, datados de épocas diferentes, de períodos os mais diversos de tempos os mais distintos. E o que Sérgio Mattos busca, com os seus poemas, é o interesse geral, expondo apresentá-los num verdadeiro estandarte (SILVEIRA, 1995, p. 06).

Em correspondência endereçada a Sérgio Mattos, datada de 10 de outubro de 1995, o escritor baiano Jorge Amado escreveu:

Venho de terminar a leitura de *Estandarte* e não quero deixar de enviar ao caro amigo um abraço de agradecimento e felicitações pelo sucesso e agradecimento pelo prazer que deu aos leitores – alguns velhos leitores de sua poesia, é o meu caso – com essa magnífica coletânea de 30 anos de poesia, de boa poesia. Não sou crítico literário e, se por vezes, me animo a dar palpites sobre um romance por ser oficial desse ofício, não se animo a comentar poesia. Poesia, leio e gosto ou não gosto, é tudo. No caso da poesia de Sérgio Mattos, leio e releio com um prazer sempre renovado e sempre maior. Gostaria no entanto, de fazer referência especial ao poema "Ideologia", datado de 1991. Você escreveu, com beleza e exatidão, o que penso desde há muito anos. Receba um abraço afetuoso de seu leitor e admirador (AMADO, 1995).

No trecho do texto publicado na edição nº 30 da Revista *NEON*, de dezembro de 2001, a respeito da essência do CD intitulado *Poesia Nossa De Cada Dia*, Gerana Damulakis afirmou:

Costuma se dizer que quando um livro chega ao público, este livro não pertence mais ao autor, passa a ser do leitor, porque será o leitor, com seu imaginário, com seu mundo e sua maneira de interpretá-lo, que completará o texto. É então, a conotação dada por cada pessoa que faz de cada leitura um universo particular. O CD, por seu turno, não deixa de ser de Sérgio Mattos, pois cada poema continua sendo dele inteiramente (DAMULAKIS, 2001, p. 05).

4.5 *Retina*

Ildásio Tavares, poeta, escritor, jornalista e doutor em literatura, em resenha sobre a antologia *Retina*, publicada no *Jornal da Cidade*, sob o título: “Os jovens Poetas de Retina” comentou:

Sérgio Mattos, o mais amadurecido de todos os que compõem este livro, já consegue firmar um estilo bastante depurado. Nota-se que os seus poemas conseguem dizer bastante em poucas palavras, o que revela um cuidadoso labor artesanal num caminho já descoberto e que se for perseguido com amor e dedicação lhe dará um lugar seguro no ambiente literário da Bahia. De todos é o que tem mais poder de síntese e melhor seleção e combinação vocabular, base segundo

Jakobsen da verdadeira confecção literária. O que não vem em detrimentos dos outros, que se encontra em estágios diferentes de evolução (TAVARES, 1976, p.10).

O professor de literatura portuguesa José Garcia Costa em artigo intitulado "O Flash poético de Sérgio Mattos", publicado em *A Tarde* afirmou:

A temática de Sérgio Mattos é variada. O poeta abrange, entre outros temas a problemática do homem citadino, desumanizado pelo progresso e mero fantoche social, como no poema "Verticalidade". Neste poema, o "eu" poético extravasa toda sua angústia diante da pobreza das condições humanas das grandes Cidades (... "chorei pingos de inspiração") (COSTA, 1975, p. 06).

4.6 Lançados ao Mar

Ivan Dórea, um dos parceiros de Mattos, antropólogo, contista, poeta e professor, em artigo publicado no jornal *A Tarde* disse:

Sérgio Mattos, poeta, certamente vence os arbitrários limites que as incompreensões humanas estabeleceram (e estabelecem) à sua vida de jornalista. Apesar da libertação pela Poesia, a dor o atinge e fere o mais fundo do seu âmago. Mas a dor fere qualquer homem... Todavia, o poeta é , apesar de homem, poeta, e a dor maior é a do poeta ferido... Enquanto sonho com as origens da minha paz e com a serena presença, dentro da minha vida de rabiscador de versos soltos por aí, descubro imensas emoções nesse caminheiro da Poesia – que é Sérgio Mattos – poeta de verdade, poeta de fé, meu amigo e companheiro. (Um dia, quem sabe, Sérgio, todos os poemas e todos os poetas do Mundo terão "asas para amar" e viverão – cada um – com a musa da "pureza anônima"? Quem sabe, os seus poemas "lançados ao mar" andarão "rios em terra de céu azul" e aportarão na "pedra dos pássaros"? Quem sabe, poeta?). “Ah, um dia, o poeta dirá exatamente o contrário da afirmativa de hoje: Já não choro, canto” (DÓREA, 1986, p. 03).

4.7 Fio Condutor

O livro de poesias que Sérgio intitulou *Fio Condutor* foi lançado em fevereiro de 2006. A obra, dividida em três partes, reúne um total de 46 poemas que revelam o contexto do cotidiano e suas particularidades. A essência é forte e presente em versos curtos e diretos que fazem onde merecer o título dado a obra. Detalhes da natureza ganham forma, significado e musicalidade.

Nessa obra o autor retrata o amor, a inocência, a alegria, a solidão, a sensualidade, a realidade, a cultura, a religiosidade, enfim, um leque literário que só lendo é possível perceber. O *Fio Condutor* é a ponte intermediária que liga a poesia ao imaginário, como pode ser visto no poema *Fio Condutor*.

Entre versos
o sussurro dos fatos
são fendas de lucidez.

O poema absoluto
pode ser inalcançável,
mas todo poeta
almeja transmitir da vida a textura,
não a experiência do sofredor.

Na cacofonia intelectual
quero ser o fio condutor
da poesia, transmitindo a textura da vida.

5 TRAJETÓRIA ARTÍSTICA

A obra do poeta Sérgio Mattos traduz nas suas músicas contextos que evidenciam a história e a cultura popular brasileira por diversas nuances. O artista não é apenas um compositor, mas também professor, jornalista, escritor, poeta e um homem que através de suas publicações tem contribuído ativamente com o processo de construção do conhecimento tanto no Brasil quanto no exterior. Trata-se de um artista completo que consegue com suas criações revelar seu perfil comunicacional e literário.

Para trilhar o caminho artístico, Mattos encontrou inspiração na poesia e iniciou suas primeiras composições ao lado de talentosos músicos baianos, como ele mesmo declara:

Como todo brasileiro, a música está presente em minha vida. Desde a década de 1980 que tenho atuado como letrista e feito parcerias com artistas como Antonio João Leite, Adelmário Coelho, Carlos Pitta, Zelito Miranda, Edil Pacheco, Edu Casanova, Kareka, Bira Paim, Quininho e outros. Nos últimos anos, estas composições começaram a ser gravadas e apresentadas em shows ao vivo. É interessante destacar que a maioria das gravações apresentam o ritmo do forró, um dos mais autênticos do Nordeste e da Música Popular Brasileira (MATTOS, 2008).

Daí por diante, Mattos abraçou a idéia de executar um trabalho diferenciado que reúne suas canções gravadas e interpretadas por grandes artistas. Desde então começou a delinear uma trajetória musical rica em composições criadas por ele. O resultado da produção artística são 4 CD's individuais gravados com um mix de intérpretes brasileiros.

Em 1999, após criar inúmeras composições e gravá-las, Mattos lançou o seu primeiro CD intitulado: *Movimento- Sérgio Mattos e Amigos*, reunindo 20 composições com diversos parceiros e intérpretes. Dentre eles: Adelmário Coelho, Alcymar Monteiro, Bira Paim, Bule-Bule, Chiquinho do Café Pilado, Dado Brasaville, Edil Pacheco, Edu Casanova, Jeanne lee, Kareka, Luí Muritiba, Luiz Caldas, Missinho, Novinho da Paraíba, Paulinho Boca de Cantor, Quininho Valente, Rony/Raney, Vírgilio, Visek e Zelito Miranda.

500 anos de Brasil foi o nome dado à música interpretada pelo forrozeiro nordestino, Adelmário Coelho, composta em parceria com o intérprete, Sérgio Mattos e João Caetano. A letra da música revela a diversidade cultural do povo brasileiro, conforme representa o trecho abaixo:.

No Brasil a gente tem
Ouro, ferro, bronze e prata
Futebol, samba e forró
Loira, morena e mulata
A força desta união
Faz esta grande nação
Bahia!!!
Quinhentos anos de Brasil

No ano 2000, Sérgio lançou seu segundo CD, em parceria com Nilson Aquino, que musicou poemas do livro *Trilha Poética*, título também dado ao disco composto com 14 melodias. As canções do disco apresentam uma mistura de vários ritmos e estilos musicais, desde reggae, balada, xote, samba-de-roda do recôncavo, afoxé, blues e forró misturado com chula.

Para o jornalista César Rasec, o álbum musical com versos de Sérgio Mattos, musicado por Nilson Aquino, com arranjos de Altair Leonardo, pode ser visto pelo prisma de ser um complemento, na relação que existe e que faltava ser exposta entre a letra, em forma de poesia e a melodia. Em artigo publicado no jornal *A Tarde* ele diz:

O que faz de “Trilha Poética” um disco bom para se ouvir é a pulsação das faixas, que não seguem uma uniformidade rítmica. Além deste elemento básico, essencial para o disco se tornar eterno, o conteúdo das letras (no caso poemas) – que tratam do amor, da vida, da natureza, das sensações humanas e da essência de cada palavra faz com que Sérgio Mattos e Nilson Aquino demarquem fronteiras na produção fonográfica (RASEC, 2000, p. 11).

Nilson Aquino, em bate-papo com César Rasec, falou sobre o disco produzido em parceria com Sérgio e comentou que o CD surgiu a partir do livro *Trilha Poética*, do jornalista e multimídia Sérgio Mattos. A obra estava nas mãos do compositor Berê Paim (irmão do também compositor Bira Paim).

Ele me passou o livro para entender a ideia literária de Sérgio e, se possível, musicar um daqueles poemas. Logo de início gostei do estilo dele e fui fazendo as melodias, como se os poemas fossem também meus. Casou com a minha métrica, como uma mão e uma luva. Depois de musicar mostrei o resultado para Sérgio, por meio de Bira, que

gostou do resultado. Ele me pediu para continuar musicando outros poemas, pois haveria a possibilidade de fazer um disco com o resultado da produção. A ideia foi amadurecendo, ganhando forma e está aí o resultado, o disco (AQUINO, 2000, p. 3).

O CD Trilha Poética foi uma produção alternativa, fora do mercado comercial, divulgado em diversas rádios do interior sendo que em Salvador ele foi tocado na Rádio Educadora da Bahia, que costuma dar guarida às produções alternativas cumprindo com seu papel.

Nessa mesma entrevista concedida a César Rasec, Nilson Aquino comentou a produção do trabalho e disse:

Começamos em janeiro, com o maior carinho, e com a ajuda do cantor, compositor e produtor Zelito Miranda e o arranjador Altair Leonardo, que não poupou esforços para fazer algo diferente. Foram ao todo 17 poemas musicados, ficando selecionados 14, número de faixas do álbum (AQUINO, 2000, p. 3).

Na época o músico ainda falou sobre a aceitação do público:

A melhor possível. As pessoas gostam e dizem que existe algo diferente. Essa diferença, na minha ótica, deve ser por causa da mistura melódica e do teor das letras, que fogem dos padrões que estão sendo definidos no momento pela mídia. Como é uma obra nova atemporal, os frutos dessa produção podem ser colhidos a qualquer instante (AQUINO, 2000, p. 3).

Sobre a função do disco e linha melódica Nilson declarou:

O disco caminha em vários estilos. Se prende no universo da musicalidade do recôncavo baiano, por causa da chula e do samba-de-roda. Mas a balada, o reggae, o lamento e o xote não ficam esquecidos (AQUINO, 2000, p. 3).

Em 1977, Mattos escreveu um poema que retrata as facetas do sertão. A partir de 1979, depois de publicado, o poema serviu de inspiração para músicos e artistas plásticos que fizeram uma releitura da obra, transportando-a para a música e colocando-a nas paredes na forma de pôster-poema. E assim, o poema deixou as páginas dos livros, conquistando novos espaços em molduras de quadros em exposições nas galerias de arte, e, quando musicado, ganhou visibilidade nas transmissões radiofônicas das emissoras onde as músicas são tocadas.

No dia 12 de novembro de 2002, o compositor Sérgio Mattos resolveu fazer uma homenagem ao centenário de *Os Sertões*, livro reportagem do autor Euclides da Cunha, lançando um CD intitulado: *O Sertão e Suas Nuances*. Como atitude e inovação são peculiaridades do autor e compositor, Sérgio Mattos mais uma vez decidiu enfrentar o desafio de elaborar um trabalho diferente. Assim, ele gravou o CD com uma única letra, com 13 melodias diferentes interpretadas por seus respectivos parceiros. Na 14ª faixa o poeta declama os versos com trilha musical inédita.

Sobre o CD, *O Sertão e Suas Nuances*, Sérgio Mattos escreveu no folder do disco:

Nada é mais gratificante que sentir a força, a beleza e a magia de encantamento que o sertão nordestino possui, atraindo artistas de todas as artes que se rendem às suas cores, imagens e sons. Nada é mais gratificante para o poeta que sentir os nossos poemas ganhando o mundo, interagindo com outras artes, comunicando e vencendo os obstáculos. Agradeço a todos aqueles que, também, sentiram o sertão e deixaram-se envolver e participar desde projeto (MATTOS, 2002).

Segundo Mattos, a primeira melodia do poema *Sertão* foi musicada por Antonio João Leite, em 1979. A segunda foi composta por Carlos Pitta em 1985. As demais surgiram a partir de 1995, quando o poema foi publicado no livro *Estandarte*, que teve três edições. Em 2002, as músicas de 13 artistas conhecidos foram gravadas. Entre eles, Nilson Aquino, Berê Paim, Missinho, Hugo Luna, Kareka, Luiz Caldas, Carlos Pitta, Zelito Miranda, Alvinho, Eugênio Cerqueira, Altair Leonardo, Bira Paim, Jaison Brasil e Sérgio Mattos que aproveitou a oportunidade para soltar a voz, declamando o poema.

Em entrevista concedida a Rosane Santana, publicada no jornal *A Tarde*, Sérgio Mattos explicou:

Como nenhum dos participantes do CD conhecia a melodia do outro, eu também não tive qualquer participação na feitura das composições. Passei a conhecer cada uma das melodias quando as gravações começaram a chegar às minhas mãos. Cada artista fez a própria leitura do poema intitulado *O Sertão* e musicou a partir da inspiração que cada um teve ao ler os versos (MATTOS, 2002, p. 11).

6

HONRARIAS

Este capítulo apresenta as honrarias concedidas ao jornalista Sérgio Mattos ao longo da sua trajetória. As citações foram extraídas do livro denominado *Cidadão sem fronteiras*, publicado pelo autor em 2007, reunindo os textos dos discursos de agradecimento que Mattos proferiu nos municípios do Estado da Bahia ao receber títulos de cidadania.

Em mais de 40 anos de carreira profissional, Sérgio Mattos acumula vários títulos e honrarias. Em destaque, podemos identificar prêmios, títulos, placas e diplomas conquistados tanto por seus êxitos acadêmicos quanto por sua produção e conduta ética. Entre os prêmios, o mais importante deles foi o “Luiz Beltrão”, na categoria Maturidade Acadêmica, concedido pela INTERCOM em setembro de 2000. Já os títulos e honrarias são homenagens que os municípios baianos concederam a Mattos em reconhecimento ao trabalho e comprometimento continuado em defesa da causa municipalista.

a) Título de Cidadão Baiano

No discurso de agradecimento à honraria concedida pela Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, no dia 25 de setembro de 1997, Sérgio Mattos declarou:

Desde 1959, quando cheguei a Salvador, com 10 anos de idade, vindo de Fortaleza-Ceará, e fui morar no bairro dos artistas e escritores, o charmoso bairro do Rio Vermelho, comecei a amar a Bahia. Amar a terra e o povo baiano, por sua cadência, gingado, musicalidade, sincretismo e, principalmente, pela oportunidade de sentir e enxergar as cores e nuances deste universo tão cantado em prosa e verso. Desde então, passei a participar da vida cultural e a me envolver com os mais variados segmentos que integram a chamada Nação Baiana. Uma integração tão afinada e comprometida com os interesses locais e regionais que muita gente se surpreende quando digo que não nasci baiano, apesar de transpirar baianidade no corpo e na alma (MATTOS, 2007, p.17).

b) Título de Cidadão Cachoeirano

No discurso proferido em 1999, na Câmara de Vereadores de Cachoeira, quando foi orador da sessão solene em homenagem aos 25 de junho, ao ser agraciado com o título de Cidadão Cachoeirano Mattos destacou:

Vamos definir hoje, 25 de junho de 1999, como a data de retomada de consciência de todos. A data em que procuraremos encontrar os nossos novos caminhos a serem trilhados para reconstruir Cachoeira, colocando-a novamente entre os municípios de maior importância do estado. Muitos aqui devem estar pensando que isto é ideia fantasiosa e irreal. Mas podem ter certeza de que elas podem se transformar em realidade a partir do momento em que a sociedade civil resolver assumir sua parcela de contribuição no sentido de restabelecer o desenvolvimento (MATTOS, 2007, p.27).

c) Título de Cidadão Feirense

No discurso de agradecimento proferido na Câmara de Vereadores de Feira de Santana, no dia 11 de junho de 1999, Mattos disse:

Como novo cidadão desta terra, quero de público, manifestar meu apreço por este município e demonstrar que conheço também, um pouco de sua história e que saberei empunhá-la como uma bandeira, contribuindo para mantê-la sempre viva, principalmente junto aos mais jovens, que desconhecem suas particularidades e suas potencialidades socioeconômicas, políticas e culturais (MATTOS, 2007, p.33).

d) Título de Cidadão Itabunense

Em agradecimento proferido na Câmara Municipal de Itabuna, no dia 1º de outubro de 1993, Mattos comentou:

Como homem, sinto-me cidadão do mundo. Cidadão sem fronteiras que prega a solidariedade, a integração e a harmonia entre os povos e as nações. Como brasileiro, sinto-me orgulhoso de num futuro, muito próximo, quando as nossas cores, o verde e o amarelo, servirão de guia, dando exemplo a outros povos, durante o terceiro milênio a se iniciar, de como a integração, a solidariedade, a paz e a harmonia podem construir um futuro melhor (MATTOS, 2007, p.41).

e) Título de Cidadão Juazeirense

Em discurso proferido na Câmara Municipal de Juazeiro no dia 1º de dezembro de 1995, Mattos disse:

Sinto-me honrado em comparecer à Câmara Municipal, a casa dos representantes do povo, para receber o título de cidadão de Juazeiro, um município com o qual mantenho estreitas relações de ordem profissional e afetiva. Uma região sertaneja, com a qual me identifico, e que aprendi a admirar e a respeitar devido suas potencialidades agrícolas, culturais, industriais e turísticas. Potencialidades transparentes e abençoadas pelas águas do rio São Francisco, uma de suas maiores riquezas (MATTOS, 2007, p.43).

f) Título de Cidadão Santo-antoniense

Em agradecimento proferido na Câmara Municipal de Santo Antônio de Jesus, no dia 15 de dezembro de 1997, Mattos falou:

Ser agraciado com o título de cidadão é ter o trabalho desempenhado reconhecido pelos representantes do município. O trabalho profissional que tenho desempenhado na Bahia está vinculado não apenas ao jornalismo, mas, também, ao magistério superior e à literatura (MATTOS, 2007, p.47).

g) Título de Cidadão Ilheense

Ao agradecer a outorga do título, na Câmara Municipal de Ilhéus, no dia 27 de novembro de 2002, Mattos confessou:

Poucas vezes me senti tão gratificado como hoje ao receber o título de cidadão de Ilhéus, cidade que, primeiramente, conheci nos livros de Jorge Amado que, como ninguém soube traduzir o cheiro, as cores e as magias, a tradição de lutas e as conquistas deste povo. Em seguida, aprendi a admirar suas ruas estreitas, seus prédios históricos, suas igrejas e a amar a simpatia e o feitiço da sua população, além de me deliciar com a beleza de suas paisagens, típicas de uma cidade litorânea, prospera e encantadora, mas com um grau de luminosidade e de elevado astral, a ponto de sempre afirmar: Ilhéus, com seus 468 anos de história e tradição, é uma cidade que me atrai e na qual eu gostaria de viver (MATTOS, 2007, p. 51).

REFERÊNCIAS

- AMADO, Jorge. Poesia de Natal. Salvador. *A Tarde*, 27/12/1977. p.6.
- AZEVEDO, Thales. Televisão, a grande realização brasileira. Salvador. *A Tarde* (Suplemento A Tarde Cultural), 06/05/1991. p. 06.
- BORGES, Adelmo. Janela vertiginosa. Salvador. *A Tarde* (coluna educação no Caderno 2), 29/04/1994. p. 10.
- CALMON, Jorge. Hipóteses sobre o controle dos meios de comunicação. Salvador. *A Tarde*, 18/06/1994. p. 06.
- CARVALHO, Francisco. Fortaleza-Ce: Correspondência dirigida a Sérgio Mattos. (arquivo pessoal de Mattos), 23/03/1998.
- CESAR, Elieser. Livro Mostra imprensa sob ameaça. Salvador: *Tribuna da Bahia* (Caderno B), 22/05/1996. p. 3.
- COUTINHO, Iluska. Contextos apresentados para o desenvolvimento de cinco décadas de TV brasileira. *Revista científica PCLA: pensamento nacional latino-americano*, Volume 2 - número 3: abril / maio / junho 2001.
- DAMALUKIS, Gerana. A Televisão no Brasil. Salvador. *A Tarde* (Caderno 2), 29/01/2001, p. 05.
- D' ALGE, Carlos. O Controle dos Meios de Comunicação. Fortaleza. *ABC-Fortaleza* (coluna Análises), 02/08/1996. p. 04.
- FALCON, Gustavo. Lírica Persistente. Salvador. *A Tarde* (Suplemento A Tarde Cultural), 17/09/1995. p. 04.
- FREITAS. Jolivaldo. Visão lírica do poeta da magia baiana. Salvador. *Bahia Hoje* (Caderno 2) p. 03.
- FREITAS, Jolivilo. O Zap de Sérgio Mattos. Salvador. *Tribuna da Bahia* (Caderno B), 24/05/1996, p.02.
- GOBBI, Maria. **Grandes Nomes da Comunicação**: José Marques de Melo. 1a. ed. Recife. UNICAP, 2001.
- JOSÉ, Emiliano. Quando mais livre melhor. Salvador. *A Tarde* (Suplemento A Tarde Cultural), 25/05/1996. p. 11.
- MARQUES, Nonato. Um livro amável. Salvador. *A Tarde*. 18/01/1974. P. 06.
- MONTEIRO, Ligia. O poeta e sua eterna preocupação de dizer as verdades do homem. Vitória-ES. *A Gazeta*. (Caderno 2). 14/03/1978. p. 2.

- MATTOS, Sergio. **Memória da Imprensa Contemporânea**. Salvador: IGHB, 2008.
- _____, Sergio. **Os funerais de dona Camila**. Salvador: SM, 2008.
- _____, Sergio. **Amadeu, um bandido nordestino**. Salvador: SM, 2008.
- _____, Sergio. **As Confissões Sexuais de Maria Francisca**. São Paulo: Scortecci Editora, 2008.
- _____, Sergio. **Cidadão Sem Fronteiras** (Conceitos e princípios de comunicação, ética e cidadania). Lauro de Freitas - BA.: Unibahia Editora, 2007.
- _____, Sergio. **Comunicação Plural**. Salvador: Editora da UFBA - EDUFBA, 2007.
- _____, Sergio. **Fío Condutor**. Lauro de Freitas: M.E.S. Editora, 2006.
- _____, Sergio. **Mídia Controlada: a história da censura no Brasil e no mundo**. São Paulo: Paulus, 2005.
- _____, Sergio. **História da Televisão Brasileira: Uma Visão Econômica, Social e Política**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- _____, Sergio. **Imparcialidade é mito**. Salvador: Editora Unibahia, 2001.
- _____, Sergio. **A Televisão no Brasil: 50 anos de história (1950-2000)**. 1. ed. Salvador: Editora PAS/Edições IANAMÁ, 2000.
- _____, Sergio. **A Televisão na era da globalização**. São Paulo: INTERCOM/GT DE TV, 1999.
- _____, Sergio. **Étendard**. São Paulo: GRD, 1999.
- _____, Sergio. **Trilha Poética**. São Paulo: Editora GRD, 1998.
- _____, Sergio. **A Televisão e as políticas regionais de comunicação**. São Paulo: INTERCOM, 1997.
- _____, Sergio. **A televisão e a cultura no Brasil e na Alemanha**. Salvador/São Paulo: ICBA/Editora GRD, 1997.
- _____, Sergio. **O Controle dos meios de comunicação**. Salvador: EDUFBA - Editora da UFBA, 1996.
- _____, Sergio. **Estandarte**. 3.^a. ed. São Paulo: Editora GRD, 1995.
- _____, Sergio. **Asas para Amar**. 2.^a. ed. Salvador: Marfim, 1995.

_____, Sergio. **Bibliografia dos docentes do Departamento de Jornalismo:** Produção Científica, Literária e Artística. Salvador: FACOM/UFBA - Departamento de Jornalismo, 1993.

_____, Sergio. **A Tarde Municípios:** Uma experiência jornalística voltada para o municipalismo. Salvador: A Tarde, 1993.

_____, Sergio. **Censura de Guerra: Da Criméia ao Golfo Pérsico.** Salvador: Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Bahia, 1991.

_____, Sergio. **Um Perfil da TV Brasileira:** 40 anos de história (1950-1990). Salvador: ABAP-BA/ATARDE, 1990.

_____, Sergio. **Comunicação:** Segurança e Desenvolvimento Nacional. Salvador: Plaqueta, 1988.

_____, Sergio. **Lançados ao Mar.** Salvador: Franco Produções Editora, 1985.

_____, Sergio. **IRDEB** - Relatório das Atividades de 1983.

_____, Sergio. **The Impact of The 1964 Revolution on Brazilian Television.** San Antonio, Texas: V. Klingesmith Independent Publisher, 1982.

_____, Sergio. **The Development of Communication Policies Under The Peruvian Military Government:** 1968 - 1980. San Antonio, Texas: V. Klingesmith Independent Publisher, 1982. v. 2000.

_____, Sergio. **I No longer Sing, I Cry (Já Não Canto, Choro).** Austin, Texas: Tejidos Publication, 1980.

_____, Sergio. **Time's Sentinel.** Austin, Texas: 1979..

_____, Sergio. **A Batalha de Natal.** Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1978.

_____, Sergio. **O Vigia do Tempo.** Salvador: Gráfica Universitária da UFBA, 1977.

_____, Sergio. **Estudos de Comunicação.** Salvador: Gráfica Editora Arco Iris, 1975.

_____, Sergio. **Nas Teias do Mundo.** Salvador: Empresa Gráfica da Bahia - EGBA, 1973.

MELO, José Marques de. **História do pensamento comunicacional** – José Marques de Melo– São Paulo, 2003 (comunicação).

_____, José Marques de. **Luiz Beltrão, renovador do ensino de jornalismo no Brasil.** Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, Brasília, v.1, n.1, p.26-40, abr./jul. 2007.

NEON. Salvador. Editora PAS. Coleção n°s 01 a 47. 1999 a 2004.

PADILHA, Telmo. Um poeta que diz o que sente. Salvador. *A Tarde* (suplemento A Tarde Municípios). 19/11/1996. p. 05.

PINHEIRO, José Moura. Mídia e cultura: o espaço dos bens simbólicos. Salvador. *A Tarde* (suplemento A Tarde Cultural). 27/12/1997. p. 11.

SÁ, Raul. Nas Teias do Mundo. Salvador. *A Tarde*. 18/06/1974. p. 6.

SEIXAS, Cid. Do jornalismo a literatura. Salvador. *A Tarde* (Carderno2). 29/07/1996. p. 04.

SILVEIRA, Junot. Estandarte. Salvador. *A Tarde*. 17/09/1995.p. 06.

SIQUEIRA, Walter. O Vigia do Tempo. Campos-RJ. *A Cidade*. 14/02/1978. p. 03.

SOARES, Ivan Dórea. Lançados ao mar. Salvador. *A Tarde*. 17/03/1986. p. 03.

_____, Ivan Dórea. *O poeta estandarte*. Salvador. *A Tarde* (suplemento A Tarde Municípios). 20/04/1995. p. 05.

SOUZA, Antonio Loureiro. *O Controle dos Meios de Comunicação*. Aracaju-SE. *CINFORM*, ed. 691. 08/07/1986. p. 06.

SOUZA FILHO, Wasginhton. TV é o melhor exemplo de indústria cultural. Salvador. *A Tarde* (suplemento A Tarde Cultural). 10/11/1990. p. 11.

TAVARES, Ildásio. Os jovens poetas de retina. Salvador. *Jornal da Cidade*. 04/04/1976. p. 10.

Sites consultados:

INTERCOM. Disponível em: <www.intercom.org.br>. Acesso em julho de 2008.

METODISTA. Disponível em <www2.metodista.br>, acessado em 07 de julho de 2008.

MATTOS, Sérgio. Disponível em: <www.seriomattos.com.br>, acesso julho de 2008.

CNPQ. Disponível em <www.cnpq.br>, acesso em outubro de 2008.

GUTEMBERG. Disponível em <blogdogutemberg.blogspot.com>, acesso em outubro de 2008.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. Disponível em :

<www.observatoriodaimprensa.com.br>, acesso e setembro de 2008.

ANEXO

OUTRAS INFORMAÇÕES

Melhor que a infância é a lembrança dela

Primogênito de sete irmãos, Sérgio relembra os tempos de infância e fala sobre a liberdade e as travessuras do menino que foi.

“Traquinagem de criança, fiz muitas”.

Com uma infância vivida praticamente em três Estados, Sérgio Mattos diz que a melhor coisa que levou da época foi a liberdade de criança e as lembranças do tempo que dariam uma história, que poderia ser representada em filme ou contada em um livro, o livro. Pois bem, vamos começar trazendo alguns exemplos de travessuras, que, aliás, são muitas.

Entre muitas de suas traquinagens está o estouro de uma boiada com fogos de artifício, caso relatado em um livro de crônicas.

Quando o pipoco começou, foi boi para todos os lados. Era vaqueiro caindo, boi pulando, cavalo correndo. Vaqueiro gritando, boi mugindo, cavalo morrendo. Portas se abrindo, o nosso grupo gritando, o medo chegando e os pés pregados no chão. A confusão era grande. O boi brabo da manada cisou como galinha, abaixou a cabeça e partiu. (Trecho da crônica “Quebra de Juramento” publicada no **livro A Batalha de Natal**, em 1978).

O que Sérgio mais gostava de fazer era visitar as feiras-livres onde vendia animais, que criava e plantas que cultivava, até o dia em que sua mãe foi informada por uma vizinha e ele foi proibido de vender na feira.

Todos nós quando crianças, mal criadas ou não, temos a tendência de profetizar o próprio futuro. Tem o que pretende ser cadete, o que deseja

ser doutor, aviador, cobrador de ônibus, motorista de caminhão e assim por diante. Eu pretendia ser comerciante. Um vendedor de animais. Foi pensando assim, nos meus seis anos de idade, que consegui ganhar um casal de preás. (Trecho da crônica “Estórias que contei” publicada no livro *A Batalha de Natal* em 1978.

Como morava próximo ao cinema do bairro, costumava catar pedaços de filmes cortados que eram jogados no lixo e com eles armava exibição de filmes. Com a ajuda uma caixa de sapato vazia e uma lâmpada queimada cheia de água, que funcionava como lente de aumento, montava uma maquininha de cinema e projetava as imagens para a meninada da rua assistir, projetando com a ajuda de uma lanterna.

Foi nas brincadeiras de esconde-esconde entre 7 e 8 anos de idade que surgiu o primeiro beijo. Mas foi aos 11 anos que começou a namorar na escola e a partir daí passou a dividir o tempo entre as travessuras e namoricos de menino.

Durante o período em que ficou interno no Seminário Central da Bahia, onde estudou três anos e lia muito, pois, segundo ele, não havia muito o que fazer lá e as únicas diversões que tinham era jogar futebol, pingue-pongue e ler. “Eu li todos os clássicos da poesia nacional e outros de portugueses. Lia tudo que tinha na biblioteca, até os livros proibidos para menores”.

Ele conta que já foi castigado porque costumava ler durante a missa, atitude que, para os padres era inadmissível. Quando estudou no Ginásio São Bento, era o responsável pelo Jornal Mural da 4ª série. Contudo, as publicações que nele eram divulgadas eram de sua inteira responsabilidade que desde criança já manifestava tendência para o jornalismo. Movido pela empolgação e desejo de noticiar os fatos, o garoto teve a idéia de publicar textos que criticavam os padres e faziam denúncias sociais, comentando a situação do país naquele ano de 1964. No dia seguinte, seus pais foram convocados a comparecer na escola e ele foi forçado a concluir a 4ª série em outro colégio: O Ipiranga.

Ainda na fase em que estudava no Ginásio São Bento, em 1963, seu pai o colocou para trabalhar um turno como vendedor. Ganhou tanto dinheiro, 2% do total de cada pedido, fato que o fez matar aulas para trabalhar, o que o levou a perder o 4º ano por falta. Ao repetir o ano foi que teve que deixar o São Bento para concluir o ginásio no Ipiranga.

Do tempo que trabalhou como vendedor lembra: “Eu mantinha um táxi contratado 24 horas rodando comigo porque eu tinha 14 anos, era menino e não podia dirigir”. Ao repetir a 4ª série ele teve contato com as questões sociais e os movimentos operários e estudantis da época, ganhando consciência do problema do país. “Virei comunista na visão do meu pai que se preocupava com os livros que eu lia e levava para casa”, comentou.

SOBRE A AUTORA

Renata Rocha Silva é jornalista, pesquisadora e escritora. Filha de Ilda dos Santos Rocha e de Reynaldo dos Anjos Silva. Nasceu em Nanuque, Minas Gerais, no dia dezesseis de fevereiro de 1982, foi criada em Vitória da Conquista, Bahia, e vive em Salvador desde o dia 11 de agosto de 2000. É graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Faculdade da Cidade do Salvador, em dezembro de 2008. Sua primeira obra como escritora é um livro institucional, intitulado *Relembrando Nossa História*, que se encontra no prelo. Trata-se de um memorial da Faculdade da Cidade do Salvador, no qual é co-autora de Ana Paula Amorim e Kátia Camillo. Como trabalho de conclusão do curso de Jornalismo apresentou uma monografia abordando o seguinte tema: **A Pluralidade comunicacional do jornalista Sérgio Mattos: um perfil biobibliográfico**. A pesquisa se desdobrou neste livro, intitulado *A Pluralidade de Sérgio Mattos*.

A experiência que teve como estagiária do Meio Ambiente – IMA, em 2008, e a convivência com o filósofo José Antonio Saja, foram o estímulo inicial para que ela encarasse seu maior desafio: realizar a pesquisa sobre a vida e obra do artista/ativista Frans Krajcberg. Desde 2008 a jornalista vem dirigindo um documentário sobre a vida do ativista ambiental Frans Krajcberg e agora está escrevendo um livro reportagem sobre o escultor, que apresenta um viés de denúncia socioambiental.

Em setembro de 2009, a escritora se uniu ao artista Frans Krajcberg, Ponto de Cultura Troca de Saberes e a comunidade de Nova Viçosa, no extremo sul da Bahia para fazer gritar em prol da Amazônia. Nesta missão Renata Rocha teve total participação, envolvendo-se em todos os trabalhos executados no Grito: Seminário Brasil Salva a Amazônia. Ela também realizou o planejamento de comunicação, organizou uma equipe de produção responsável pelas peças gráficas, assessoria de imprensa, fotografia do movimento e fez a assessoria de imprensas de Krajcberg. Durante o evento, além de ter assinado o catálogo do Grito, produziu todos os Spots e VTs veiculados na TVE Bahia e Rádio Educadora 15 dias antes do seminário, que contou com participantes do Brasil e do exterior.

Atualmente, Renata vem mantendo, na Internet, um blog cultural, espaço onde a autora escreve textos relacionados à arte, responsabilidade social e meio ambiente.

